

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS E DE BAIXO PESO: REVISÃO DE LITERATURA

BENEFITS OF THE KANGAROO METHOD IN PREMATURE AND LOW WEIGHT NEWBORNS: LITERATURE REVIEW

STEFHANY KAROLINY LOPES DE **CARVALHO**^{1*}, AMANDA CAROLINE RODRIGUES SOARES DE **MOURA**², MARA CLÉSSIA DE OLIVEIRA **CASTRO**³, LEONARDO LOPES DE **SOUSA**⁴, MARIA ISIANE MARTINS **RODRIGUES**⁵, ERYKA HAYLLANE CUNHA **REGO**⁶, KARINE FURTADO **OLIVEIRA**⁷, RAYLANDIA DE **CARVALHO MEDEIROS**⁸

1. Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Pós-graduanda em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário UniFacid. 2. Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Pós-graduanda em Saúde Pública, Docência do Ensino Superior, Gestão e Auditoria pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina – FACET. 3. Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Pós-graduanda em Oncologia pelo Centro Universitário UNINASSAU e UTI pelo Centro Universitário UNIFAVENI. 4. Enfermeiro pelo Centro Santo Agostinho UNIFSA. Pós-graduando em auditoria em saúde pelo Centro Universitário UNINTER. 5. Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. 6. Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. 7. Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Pós-graduanda em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência pela Unidiferencial. 8. Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

*Avenida Dom Severino, 1492, Fátima. Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64049375. stefhanykaroliny@outlook.com.

Recebido em 04/02/2021. Aceito para publicação em 05/03/2021

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar as produções científicas sobre os benefícios do método canguru em recém-nascidos de baixo peso e prematuros. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de agosto a dezembro de 2020, nas bases de dados PUBMED, LILACS E BDEF. A amostra foi constituída por 14 artigos. Durante a análise dos artigos, emergiram duas categorias temáticas: Benefícios relacionados com a evolução do quadro clínico do recém-nascido e benefícios voltados para o recém-nascido e a família. Os artigos revelaram que são muitos os benefícios, não somente para o recém-nascido, mas também para a família. Ganho de peso, controle de temperatura, diminuição da frequência respiratória, aumento do vínculo entre pais e filho, autonomia dos pais no cuidado, crescimento e desenvolvimento, diminuição do tempo de internação e incentivo ao aleitamento foram alguns dos benefícios elencados. O conhecimento dos benefícios do Método Canguru poderá possibilitar mudanças na atitude dos profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, visando à melhoria dos resultados da assistência prestada aos neonatos.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-nascido de Baixo Peso; Recém-nascido Prematuro; Ganho de Peso; Método Canguru.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze scientific productions on the benefits of the kangaroo method in low birth weight and premature newborns. It is an integrative literature review, carried out from August to December 2020, in the PUBMED, LILACS AND BDEF databases. The sample consisted of 14 articles. During the analysis of the articles, two thematic categories emerged: Benefits related to the evolution of the newborn's clinical condition and benefits aimed at the newborn and the family. The articles revealed that there are many benefits, not only for the newborn, but also for the

family. Weight gain, temperature control, decreased respiratory rate, increased bond between parent and child, parental autonomy in care, growth and development, decreased hospital stay and incentive to breastfeeding were some of the benefits listed. Knowledge of the benefits of the Kangaroo Method may enable changes in the attitude of health professionals, especially nurses, with a view to improving the results of care provided to newborns.

KEYWORDS: Low Weight Newborn; Premature newborn; Weight gain; Kangaroo Method.

1. INTRODUÇÃO

No mundo, cerca de 30 milhões dos nascimentos são prematuros, resultando em recém-nascidos (RN) de baixo peso e com maior susceptibilidade às doenças do período neonatal. Em 2017, estima-se que 2,5 milhões de recém-nascidos morreram nos primeiros 28 dias de vida. Aproximadamente 80% destes tinham baixo peso ao nascer e dois terços nasceram prematuramente¹.

Estima-se ainda, que a cada ano nasçam no mundo 15 milhões de prematuros, com até 12% destes nascimentos em países de baixa renda, dos quais um milhão morre devido a complicações no parto. Além disso, aqueles que sobrevivem podem sofrer com algum tipo de seqüela neurológica, auditiva, visual, de déficit de aprendizagem, entre outras, as quais podem acompanhá-los durante toda a vida².

A possibilidade de se ter um bebê prematuro e de baixo peso, não é uma realidade pensada pelas mães, pois estas imaginam e idealizam que seus filhos nascerão no tempo gestacional previsto e que, ao se depararem com filhos prematuros, os sentimentos de medo e insegurança se fazem presentes³.

A internação de um filho prematuro pode ocasionar

nos pais diversas repercussões psicológicas, tais como ansiedade, angústia, impotência e medos⁴.

Diante disso, começou-se a pensar sobre a ressignificação da assistência ao RN com baixo peso e prematuro, tendo sido essa preocupação traduzida no Método Canguru (MC). Tal técnica consiste em colocar o RN tocando o seu ventre no peito da mãe, sendo caracterizado pela humanização e a integralidade da assistência. Isso facilita o equilíbrio térmico, favorece o aleitamento materno, melhora o vínculo entre mãe e RN, além de dispensar ou reduzir o uso de incubadoras⁵.

A prática do MC é dividida em três partes: a primeira, realizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a segunda na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) e a terceira etapa é realizada após a alta hospitalar, no domicílio^{6,7}.

Diante do exposto, destaca-se sobre a necessidade de publicação de maiores estudos sobre evidências na literatura científica, com o objetivo de revelar as evidências dos benefícios do MC, especialmente na Enfermagem, a fim de estimular a utilização do método.

Ao considerar a relevância da temática, este trabalho justifica-se, pois, através da apresentação das evidências científicas, poderá possibilitar que profissionais da área de saúde ou outros pesquisadores despertem interesse em aprimorar conhecimentos relacionados à utilização do MC, tecendo colaborações que podem auxiliar a comunidade científica a melhores reflexões sobre a necessidade da temática.

Dessa forma, espera-se o avanço da utilização do MC na área da Enfermagem no Brasil, devendo, portanto, que o conhecimento seja compartilhado e desenvolvido na sociedade, entre os profissionais de saúde, instituições de saúde e de ensino e pesquisadores em geral.

A partir dessas considerações, a pesquisa objetivou analisar as produções científicas sobre os benefícios do método canguru em recém-nascidos de baixo peso e prematuros.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento das evidências da produção científica acerca da temática, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Embora hajam variações para a condução de métodos para o desenvolvimento de revisões integrativas, existem padrões a serem seguidos.

A fim de conduzir o método de maneira sistemática, este estudo foi construído a partir de seis etapas: 1ª) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa, 2ª) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, 3ª) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, 4ª) avaliação dos estudos incluídos, 5ª) interpretação dos resultados e 6ª) apresentação da revisão/Síntese do conhecimento⁸.

Como pergunta norteadora definiu-se: Quais os

benefícios do método canguru em recém-nascidos de baixo peso e prematuros, segundo as evidências científicas?

Para realizar a seleção dos estudos, foram utilizados os sistemas de bases de dados importantes no contexto da saúde. Por meio do acesso online, foram utilizadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed).

Para a busca dos estudos primários nas respectivas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores controlados (Descritores em Ciências da Saúde - DeCS): Recém-nascido de baixo peso, Recém-nascido prematuro, Ganho de peso e Método Canguru, para as bases LILACS e SciELO e os seguintes descritores MESH: *Infant Low Birth Weight*, *Infant Premature*, *Weight Gain* e *Kangaroo-Mother Care Method* para a PubMed, combinados com operador booleano AND.

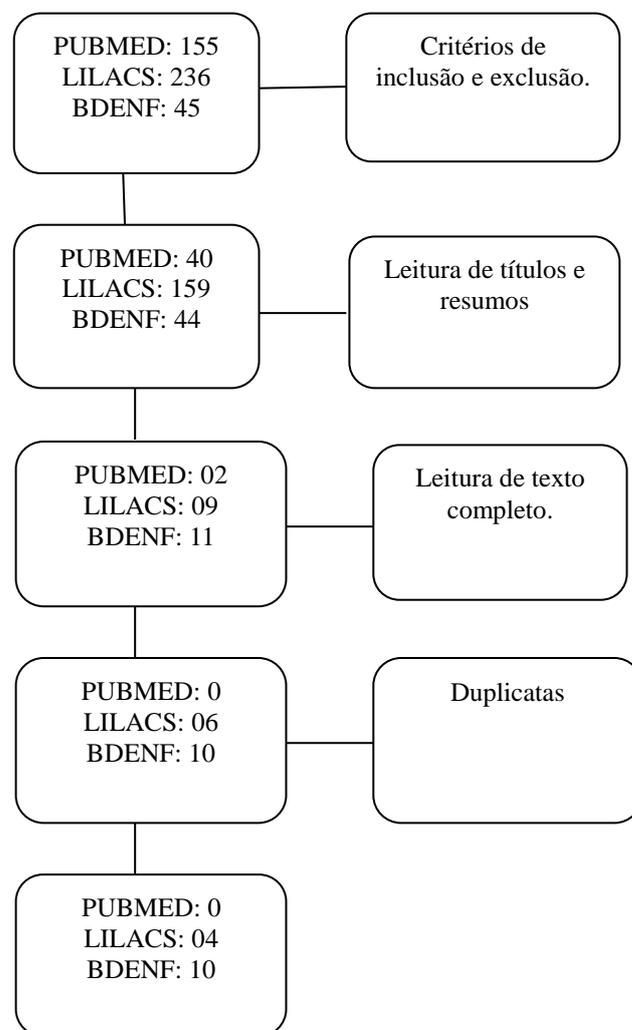


Figura 1 – Fluxograma de inclusão dos artigos da revisão integrativa. Teresina, Piauí, 2020.

A fim de estabelecer a amostra dos estudos selecionados para a presente revisão foram

estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos que retratam a utilização do método canguru em neonatos, artigos científicos indexados nas bases de dados: SciELO, LILACS e PUBMED, artigos científicos publicados entre o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020, no idioma português, inglês e espanhol e, como critérios de exclusão: relatos de casos informais, capítulos de livros, dissertações, teses, reportagens, notícias, editoriais, textos não científicos/artigos científicos sem disponibilidade do texto na íntegra online e duplicatas.

A partir dos resultados encontrados, após a busca dos estudos e obedecendo rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão apresentados, foi realizada a leitura exaustiva do título e do resumo de cada artigo científico a fim de verificar a sua adequação com a questão norteadora da presente investigação. A busca dos artigos científicos foi realizada nos meses de agosto a dezembro de 2020.

Ao todo foram recuperados 436 trabalhos de acordo com a combinação dos descritores utilizados. Após filtrá-los de acordo com os critérios de inclusão, restaram-se 243 artigos, após leitura dos títulos e resumos restaram-se 22 artigos, após leitura do texto completo restaram-se 16 artigos, ao excluir-se duas duplicatas, selecionou-se 14 artigos, sendo considerados para análise, conforme Figura 1.

3. DESENVOLVIMENTO

Durante o desenvolvimento do estudo, foram analisados primeiramente os artigos selecionados através da base de dados em que foram encontrados. Dos 14 artigos selecionados, 71,44% (n=10) foram encontrados na BDENF e 28,66% (n=04) foram encontrados na LILACS, dada a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Descrição dos artigos selecionados segundo a variável base de dados, Teresina, Piauí, 2020. (n=14).

Base de dados	N	%
BDENF	10	71,44
LILACS	4	28,66
Total	14	100

Fonte: Autor, 2020.

Em seguida, os artigos foram organizados por tipo de estudo, ano de publicação e revista. Dos 14 estudos selecionados, 71,40% (n=10) eram descritivos, 7,15% (n=01) exploratório, 7,15% correlacional e 7,15% observacional. Quanto ao ano de publicação, 7,2% (n=01) foi publicado no ano de 2020, 14,2% (n=02) em 2019, 28,6% (n=04) em 2018, 28,6% (n=04) em 2017 e 21,4% (n=03) em 2016. Em relação à revista, 21,44% (n=03) foram publicados na Revista de Enfermagem UFPE online (REUOL), 14,30% na Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) 7,14 (n=01) na Cuidarte, 7,14 (n=01) na Enfermagem em Foco, 7,14 (n=01) na Revista Paulista de Pediatria, 7,14 (n=01) na Revista Eletrônica de Enfermagem, 7,14 (n=01) na Fisioterapia em Movimento, 7,14 (n=01) na Cuidado é Fundamental, 7,14 (n=01) na Revista de Enfermeria Neurológica, 7,14 (n=01) na Escola Anna Nery e 7,14 (n=01) na

Revista iberoamericana de educación e investigación en enfermeira, dada a Tabela 2 a seguir.

Tabela 2. Descrição dos artigos selecionados segundo tipo de estudo, ano de publicação e revista. Teresina, Piauí, 2020. (n=14).

A(n)	Tipo de estudo	Ano de publicação	Revista
A1	Exploratório, com abordagem qualitativa.	2020	Revista Cuidarte
A2	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	2019	Enfermagem em Foco
A3	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	2019	Revista de Enfermagem UFPE online (REUOL)
A4	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	2018	Revista de Enfermagem UFPE online (REUOL)
A5	Estudo correlacional.	2018	Revista de Enfermeria Neurológica
A6	Estudo descritivo, qualitativo	2018	Revista Escola Anna Nery
A7	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	2018	Revista Cuidado é Fundamental
A8	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	2017	Revista de Enfermagem UFPE online (REUOL)
A9	Estudo descritivo	2017	Revista Eletrônica de Enfermagem
A10	Estudo observacional	2017	Revista Paulista de Pediatria
A11	Ensaio clínico	2017	Fisioterapia em Movimento
A12	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	2016	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
A13	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	2016	Revista iberoamericana de educación e investigación en enfermería
A14	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	2016	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Fonte: Autor, 2020.

Por último, os artigos foram organizados de forma a compreender os benefícios que o método canguru traz. Os artigos foram detalhados por título, autores e benefícios do método, dada a Tabela 3 a seguir.

Tabela 3. Descrição dos artigos selecionados segundo título, autores e benefícios. Teresina, Piauí, 2020. (n=14).

A(n)	Título	Autores	Benefícios
A ¹	Método Canguru: estratégias de Educação Permanente para sua implementação e execução	Nietsche, EM et al, 2020.	Ajuda no ganho de peso, melhora do quadro clínico do recém-nascido.
A ²	Método canguru na perspectiva dos profissionais de	Souza, JR et al., 2019.	Ganho de peso estimula a amamentação,

	saúde de uma Unidade de Neonatologia		estabilização clínica.
A ³	Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro	Sousa, SC et al., 2019.	Fortalecimento do vínculo entre os pais e o recém-nascido.
A ⁴	Percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru	Dantas, JM et al., 2018.	Incentivo a amamentação, inserção dos pais no cuidado ao recém-nascido.
A ⁵	Conocimientos de enfermería y su relación con la satisfacción materna de un programa canguru	Gallegos-Martínez, J et al., 2018.	Conforto físico, melhora dos parâmetros fisiológicos.
A ⁶	Contribuições da equipe enfermagem na segunda etapa do Método Canguru: Implicações para a alta hospitalar do recém-nascido	Sales IMM et al., 2018.	Ganho de peso, controle de temperatura.
A ⁷	Vivência de Mães de Prematuros no Método Mãe Canguru	Viana, MG et al., 2018.	Ajuda no ganho de peso, crescimento e desenvolvimento.
A ⁸	O valor atribuído pelos profissionais de Enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru	Stelmak, AP; Mazza, VA; Freire, MHZ, 2017.	Favorece crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, redução do tempo de internação.
A ⁹	Posição canguru em recém-nascidos pré-termos de muito baixo peso: estudo descritivo	Farias, SR et al., 2017.	Maior oferecimento de leite materno em livre demanda, diminuição do tempo de internação.
A ¹⁰	Relação da duração da posição canguru e interação mãe-filho pré-termo na alta hospitalar	Nunes, CRN et al., 2017.	Maior interação entre mãe e filho, incentivo ao aleitamento materno.
A ¹¹	Kangaroo position: Immediate effects on the physiological variables of preterm and low birth weight newborns	Defilipo, EC et al., 2017.	Melhora na frequência respiratória.
A ¹²	Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde	Gesteira, ECR et al., 2016.	Melhora e recuperação do recém-nascido, estabilidade das funções fisiológicas.
A ¹³	A experiência do método canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió/AL, Brasil	Araujo, AMG et al., 2016.	Aumento do vínculo entre mãe e filho.
A ¹⁴	Compreensão do sentimento materno na	Heck, GMM et al., 2016.	Aproximação da mãe com o recém-nascido, desenvolvimento da

	vivência no método canguru		autonomia no cuidado ao recém-nascido.
--	----------------------------	--	--

Fonte: Autor, 2020.

Para apresentar os artigos científicos selecionados sobre os do método canguru em recém-nascido de baixo peso e prematuros, organizaram-se em categorias por diferentes benefícios elencados em cada pesquisa, a saber: Benefícios relacionados com a evolução do quadro clínico do recém-nascido e benefícios voltados para o recém-nascido e a família, dada a Tabela 4.

Tabela 4 – Classificação dos estudos em categorias temáticas. Teresina, Piauí, 2020. (n=14).

Categoria	Artigos incluídos na categoria
Benefícios relacionados com a evolução do quadro clínico do recém-nascido	A1, A2, A5, A6, A7, A8, A9, A11, A12.
Benefícios voltados para o recém-nascido e a família	A3, A4, A10, A13, A14.

Fonte: Autor, 2020.

4. DISCUSSÃO

Benefícios relacionados com a evolução do quadro clínico do recém-nascido

Os estudos selecionados nessa categoria revelaram que as publicações na linha de pesquisa de utilização do MC é um campo novo e em crescente expansão e acredita-se que esse número poderá crescer nos próximos anos em decorrência da necessidade significativa do uso do MC, especialmente devido aos inúmeros benefícios para o RN, como a categoria selecionada com maior número de artigos traz.

O primeiro trabalho foi uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul com 12 profissionais de saúde, que revelou em seus resultados que o MC propicia o ganho de peso do recém-nascido⁹.

Ratificando o achado, pesquisadores compararam o MC com o cuidado convencional dos recém-nascidos de baixo peso, sugerindo que o MC auxilia positivamente para o desenvolvimento do ganho de peso na população de RNs submetidos ao contato pele a pele¹⁰.

No segundo artigo, pôde-se observar também a evolução do quadro clínico dos RNs devido o contato pele a pele propiciado pelo MC¹¹.

O terceiro trabalho da categoria mostrou satisfação das mães inseridas no MC, principalmente no tocante ao conforto físico e melhora nos parâmetros fisiológicos¹².

Tecendo colaborações com essa ideia, no Sul do Brasil, outro estudo com 14 mães apontou que elas puderam evidenciar a evolução clínica dos filhos, dentre os benefícios, elas citaram a melhora no padrão respiratório, regulação da temperatura, ganho de peso e melhora no padrão do sono durante a realização do método canguru¹³.

O quarto artigo foi realizado com 17 profissionais de Enfermagem de uma maternidade referência no Nordeste do Piauí. Nos depoimentos, emergiram como benefícios do MC o ganho de peso, como mencionado anteriormente e controle térmico¹⁴.

Com relação ao controle de temperatura, resultado semelhante foi encontrado por pesquisadores ao realizarem um estudo observacional entre julho e dezembro de 2017 em uma UTIN com 18 RNs, onde a temperatura corporal apresentou diferença estatisticamente significativa ($p=0,01$)¹⁵.

O quinto artigo, assim como outros já incluídos na presente categoria, salienta sobre a importância do MC no que tange ao ganho de peso do RN, sendo esse um dos mais recorrentes benefícios do método encontrados nos estudos¹⁶.

Reafirmando, ensaio clínico randomizado mostrou que houve aumento significativo no ganho de peso (mg/dia) ($24,4 \pm 6,9$ vs. $21,5 \pm 5,4$ g; $p = 0,01$) no grupo de RNs submetidos ao MC (ajustado para idade, peso na randomização e tipo de alimentação)¹⁷.

O sexto e o sétimo estudo trazem um benefício novo que ainda não havia sido citado: redução do tempo de internação. Os profissionais de Enfermagem selecionados salientaram a importância do MC para o menor tempo de internação^{18,19}.

Em uma análise documental em prontuários de 93 recém-nascidos prematuros e de baixo peso, mostrou que houve redução do tempo de internação daqueles que estavam em MC²⁰.

O artigo oitavo também trouxe um benefício novo: a melhora no padrão respiratório do RN²¹. Em um estudo descritivo foram investigados 38 RNs, comprovando que o MC reduz a frequência respiratória, ao passo que promove a estabilização das costelas, permitindo melhor sincronização entre os músculos diafragma e estomacal¹⁹.

O nono e último artigo da categoria, versa sobre a recuperação do RN e estabilidade das funções fisiológicas, como já ditas anteriormente em outros artigos, como padrão respiratório e controle de temperatura²².

Benefícios voltados para o recém-nascido e a família

No que se refere às potencialidades do MC, destaca-se a criação de vínculo e construção de laços afetivos entre o bebê e a mãe, estendendo-se à promoção de vínculo junto ao pai, familiares ou outras pessoas próximas ao bebê e que podem fazer parte dessa estratégia.

O primeiro artigo da segunda categoria relata através da fala de nove enfermeiros de uma maternidade escola, que há estreitamento do vínculo entre pais e filho através das práticas do MC²³.

A construção do vínculo ocorre de maneira sucessiva e, quanto mais oportunidades de criação de interação entre os pais e o bebê forem realizadas, maior a probabilidade de resposta afetiva, diminuindo os riscos de negligência, abandono ou medo de aproximação com bebê²⁴.

O segundo estudo foi desenvolvido em uma maternidade escola com 11 mães, mostrando que elas puderam reconhecer que o MC inseria os pais no cuidado ao RN, os dando autonomia no cuidado ao

filho²⁵.

Os benefícios do método canguru estão voltados não somente para o recém-nascido diretamente, mas também para a família, ao modo que propicia o desenvolvimento da segurança dos pais no cuidado aos neonatos²⁶.

O terceiro artigo ratifica a interação entre pais e filho e traz também como benefício o incentivo ao aleitamento materno²⁷.

A prática do MC, de fato, tem relação direta com o incentivo ao aleitamento materno. Confirmando essa informação, artigo publicado traz que o aleitamento materno exclusivo é mais presente em RNs que estão em MC, em relação àqueles que não estão em MC²⁸.

O quarto e quinto artigos da categoria versam acerca do vínculo entre pais e filhos através de MC e o desenvolvimento da autonomia dos pais no cuidado^{29,3}.

Reafirmando esse ponto, pesquisa realizada com 19 mães em Salvador, Bahia, mostrou que ao serem questionadas sobre o método canguru, as mães revelaram que o método propiciou-as o desenvolvimento da autonomia no cuidado ao recém-nascido, sendo de suma importância para a continuidade do método canguru a domicílio. Além disso, as mães reconheceram a importância do método para permear a proximidade com o seu filho³⁰.

Em Teresina, Piauí, 20 mães que vivenciaram o método canguru afirmaram que a partir do método, puderam participar ativamente nos cuidados aos seus filhos, como a alimentação, manutenção da temperatura, higiene e banho, favorecendo assim, o fortalecimento do vínculo entre a mãe e o recém-nascido³¹.

5. CONCLUSÃO

De forma a atender ao objetivo desta revisão integrativa, a busca às bases de dados resultou em 10 artigos científicos na BDENF e 04 na PUBMED. Dos 14 artigos, 10 eram descritivos, os anos de 2017 e 2018 apresentaram maior concentração de estudos, com quatro artigos cada e a Revista de Enfermagem UFPE online (REUOL) foi a que mais publicou, com três artigos.

Os artigos selecionados foram organizados em duas categorias temáticas: “Benefícios relacionados com a evolução do quadro clínico do recém-nascido” e “Benefícios voltados para o recém-nascido e a família”. Dessa forma, os estudos voltados para os benefícios da utilização do MC trouxeram aspectos positivos não somente direcionados para o RN, estendendo o benefício também para a família inserida no cuidado do RN.

As evidências científicas mostraram que o MC está associado a inúmeros benefícios, tais como ganho de peso, controle de temperatura, melhora do padrão respiratório, crescimento e desenvolvimento, evolução do quadro clínico, melhora dos padrões fisiológicos, redução do tempo de internação, aumento do vínculo entre pais e RN, autonomia no cuidado ao RN e incentivo ao aleitamento materno.

Esta pesquisa irá contribuir para o conhecimento publicado acerca das evidências dos benefícios do MC. Devido à grandiosidade da temática, o resultado desta revisão integrativa não deve esgotar a produção científica, sendo necessários outros estudos futuros, pois o conhecimento dos benefícios do MC poderá possibilitar mudanças na atitude dos profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, visando à melhoria dos resultados da assistência prestada aos neonatos, sendo necessário destacar que a humanização e qualidade da assistência não podem ser vistos como fenômenos dissociados e sim um conjunto de intervenções psicossociais.

6. REFERÊNCIAS

- [1] World Health Organization. (2018). Survive and thrive: transforming care for every small and sick newborn: key findings (No. WHO/FWC/MCA/18.11). World Health Organization. [cited 2021 Jan 02] Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/276655/WHO-FWC-MCA-18.11-eng.pdf>
- [2] World Health Organization (WHO). Preterm birth. Fact sheet. Geneva: WHO; 2017. [cited 2021 Jan 02]. Available from: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs363/es/>
- [3] Heck GMM, Lucca HC, Costa R, *et al.* Compreensão do sentimento materno na vivência no método canguru. Revista de Enfermagem da UFSM. 2016; 6(1):71-83.
- [4] Carvalho LDS, Pereira CDMC. As reações psicológicas dos pais frente à hospitalização do bebê prematuro na UTI neonatal. Revista da SBPH. 2017; 20(2):101-22.
- [5] Zirpoli DB, Mendes RB, Barreiro MDSC, *et al.* Benefícios do método canguru: uma revisão integrativa. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental. 2019; 11(2):547-54.
- [6] Aires LCP, Santos EVKA, Costa R, *et al.* Seguimento do bebê na atenção básica: interface com a terceira etapa do método canguru. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015; 36(no.spe):224-32
- [7] Jesus NC, Vieira BDG, Alves VH, *et al.* The experience of the kangaroo method: the perception of the father. J Nurs UFPE On Line (Recife) [Internet]. 2015; 9(7):8542-50.
- [8] Mendes KDS, Silveira RCDPC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto-enfermagem. 2008; 17(4):758-764.
- [9] Nietzsche EA, Papa MM, Terra LG, *et al.* Método Canguru: estratégias de Educação Permanente para sua implementação e execução. Revista Cuidarte. 2020; 11(1):4-4.
- [10] Bilotti CC, da Silva Gomes E, Bianchi AB, *et al.* Método mãe canguru para recém-nascidos de baixo peso: revisão da literatura. Saúde e Pesquisa. 2020; 9(3):587-95.
- [11] Souza JRD, Ribeiro LM, Vieira GB, *et al.* Método canguru na perspectiva dos profissionais de saúde de uma unidade de neonatologia. Enferm. foco (Brasília). 2020; 10(2):30-5.
- [12] Gallegos-Martínez J, Corpus-Ramírez EM, Reyes-Hernández J, *et al.* Conocimientos de enfermería y su relación con la satisfacción materna de un programa canguru. Revista de Enfermería Neurológica. 2018; 17(1):11-7.
- [13] Meurer A, Lima MBFD. Método canguru: percepções das mães sobre os cuidados com o recém-nascido prematuro. [monografia] Santa Catarina: Universidade do Sul de Santa Catarina. 2019.
- [14] Sales IMM, Santos JDM, Rocha SSD, *et al.* Contribuições da equipe enfermagem na segunda etapa do Método Canguru: Implicações para a alta hospitalar do recém-nascido. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2018; 22(4):e20180149-e20180149
- [15] Nisi KSA, Andreazza MG, de Oliveira Gomes, E, *et al.* Relação entre a posição Canguru e a estabilidade fisiológica e equilíbrio sono-vigília de recém-nascidos prematuros na UTIN e percepção materna. Revista Pesquisa em Fisioterapia. 2020; 10(4):692-8.
- [16] Viana MRP, Araújo LAND, Sales MCV, *et al.* Vivência de mães de prematuros no Método Mãe Canguru. Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online). 2018; 10(3):690-5.
- [17] Sharma D, Murki S, & Pratap OT. The effect of kangaroo ward care in comparison with “intermediate intensive care” on the growth velocity in preterm infant with birth weight < 1100 g: randomized control trial. European journal of pediatrics. 2016; 175(10):1317-24.
- [18] Stelmak AP, Mazza VDA, & Freire, MHDS. O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru. Rev. enferm. UFPE on line. 2017; 11(9):3376-85.
- [19] Farias SR, Dias FDSB, da Silva JB, *et al.* Posição canguru em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso: estudo descritivo. Revista eletrônica de Enfermagem. 2017; 19.
- [20] Defilipo ÉC, Chagas PSDC, Nogueira CCL, *et al.* Kangaroo position: Immediate effects on the physiological variables of preterm and low birth weight newborns. Fisioterapia em Movimento. 2017; 30:219-27.
- [21] Vieira AR. Impacto da implementação do método canguru nas vias de alimentação de recém-nascidos pré-termo e muito baixo peso. [Trabalho de Conclusão de Residência] Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. 2019.
- [22] Gesteira ECR, Braga PP, Nagata M, *et al.* Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. Rev. enferm. UFSM. 2016; 6(4):518-28.
- [23] Carneiro de Sousa S, Sales Medino YM, Branco Benevides KGC, *et al.* Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE. 2019; 13(2):298-306.
- [24] Ferreira DDO, Silva MPC, Galon T, *et al.* Método canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. Escola Anna Nery. 2016; 23(4):e20190100.
- [25] Dantas JM, Leite HC, Querido DL, *et al.* Percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru. Rev. enferm. UFPE on line. 2018; 12(11):2944-51.
- [26] Reuse JA, da Silva Bandeira CC, Marques EB, *et al.* Os benefícios do método canguru em recém-nascidos pré-termo: relato de experiência. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia. 2016; 13(7):1-7.
- [27] Nunes CRDN, Campos LG, Lucena AM, *et al.* Relação da duração da posição canguru e interação mãe-filho

- pré-termo na alta hospitalar. *Revista Paulista de Pediatria*. 2017; 35(2):136-43.
- [28] da Silva Carvalho ET, Maia FS, & da Costa RSL. MÉTODO CANGURU: o papel do enfermeiro frente aos cuidados de enfermagem. *DêCiência em Foco*. 2016; 2(2):99-113.
- [29] Gomes de Araujo AM, da Silva Melo L, Alves de Souza M, *et al.* A experiência do método canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió/Al Brasil. *Rev. iberoam. educ. invest. enferm.(Internet)*. 2016; 6(3):19-27.
- [30] Silva JMQ, Almeida MS, Coelho EDAC, *et al.* Aprendizados e cuidados de mães no método canguru. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2020; 34:e36994.
- [31] Cantanhede ES, Amorim FCM, da Silva Oliveira AD, *et al.* Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru. *Cogitare Enfermagem*. 2020; 25:e67416